



HEPATITE INFECCIOSA CANINA – RELATO DE CASO

LUZ, Mariela Valério da¹; DALENOGARE, Christian¹; GONÇALVES, Deverton¹;
MACHADO, Rodrigo¹; RECH, Guilherme¹; KONRADT, Daniele Mariath Bassuino²;
KONRADT, Guilherme²; ROSSATO, Cristina Krauspenhar².

Palavras-Chave: HIC. Adenovírus canino. Corpúsculos de inclusões. Hemorragias.

INTRODUÇÃO

Inúmeras são as enfermidades infecciosas descritas que acometem os animais de companhia, algumas ora mais diagnósticas outras por sua vez, com baixa incidência. Entretanto, tem-se percebido uma reemergência nos casos clínicos de hepatite infecciosa canina em nossa região de abrangência.

Trata-se de uma enfermidade viral sistêmica, causada por um adenovírus canino tipo 1 (CAV-1), com genoma DNA de fita dupla linear e desprovido de envelope, conferindo-lhe alta resistência ambiental. Acomete principalmente cães jovens, menos de dois anos de idade, e não imunizados ou com falhas no protocolo vacinal (OLIVEIRA et al., 2011). Quanto à evolução do curso clínico pode ser subagudo, agudo e crônico (DEZENGRINI et al., 2007). A transmissão ocorre por meio de contato direto com secreções corporais, fezes e urina de animais infectados e fômites. A fase aguda pode persistir por até seis meses nos túbulos renais, determinando um quadro de virúria transitória (PAULA et al., 2018).

Por tratar-se de uma enfermidade sistêmica e de sinais inespecíficos, muitas vezes seu diagnóstico é equivocado com as mais frequentes como: parvovirose e cinomose canina (PAULA et al., 2018).

O objetivo deste trabalho é relatar os aspectos epidemiológicos, achados clínicos, laboratoriais e patológicos de um canino com hepatite infecciosa dos cães.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade de Cruz Alta, um canino macho, com dois meses de idade da raça Rottweiler, com história clínica de apatia, anorexia e letargia, com evolução clínica de três dias. Animal

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - UNICUZ. E-mail: maryleluz@hotmail.com

² Docentes Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta e Patologistas do Laboratório de Patologia Veterinária - UNICRUZ E-mail: ckrauspenhar@unicruz.edu.br



possuía a primeira dose da vacina importada. Relata-se ainda que não havia registros de outros animais mortos. Fragmentos de diversos órgãos foram coletados, fixados em formalina neutra a 10% e processados de acordo com as técnicas histológicas de rotina para análise histopatológica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os mesmos sinais clínicos inespecíficos observados neste estudo foram relatados num estudo (Oliveira et al., 2011). E, assim como no presente relato, a suspeita clínica não era de hepatite infecciosa canina. Ainda neste mesmo estudo demonstra, que a incidência de diagnóstico de HIC, é baixa comparada as outras causas de doenças infectocontagiosas; a incidência da faixa etária de 45 dias a três anos de idade, estando de acordo com a idade do animal neste relato. É possível ainda observar, que em todos os animais relatados pelo autor, houve falha no protocolo de vacinação, ausência ou apenas uma dose, como observado neste caso, onde o animal apresentava somente uma dose da vacina.

Macroscopicamente foi observado mucosas oral e conjuntiva acentuadamente icterícias, o mesmo observado por Oliveira et al. (2011), embora segundo Inkelmann et al., (2007) afirma que a icterícia não é comum na fase aguda, sendo observado mais em animais que resistiram a fase fulminante da doença. As lesões hepáticas visualizadas foram coloração branco-amarela com severas petéquias e equimoses (FIGHERA, 2008; INKELMANN et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2011). Os linfonodos apresentavam-se aumentados e hemorrágicos, sendo característico devido a viremia (OLIVEIRA et al., 2011; PAULA et al., 2018). Presença de conteúdo sanguinolento livre na cavidade abdominal, relativamente comum conforme Fighera (2008). Segundo Inkelmann et al., (2008) é comum observar, vísceras pálidas e com estrias de sangue na luz intestinal, o mesmo observado durante a necropsia. É possível visualizar hemorragias nas formas de petéquias, equimoses e sufusões em pulmão, coração, estômago, encéfalo (FIGHERA, 2008); porém neste relato observou-se apenas no pulmão e coração.

Quanto aos achados histopatológicos, no fígado foi observado necrose hepatocelular mediozonal severa com hemorragias, presença de trombos de bile intracitoplasmáticas estando estas associadas à presença de corpúsculos de inclusões, os quais preenchem praticamente todo o núcleo com marginação da cromatina. Lembrando que o diagnóstico somente foi confirmado pela análise histopatológica com identificação dos corpúsculos de inclusão intranucleares em hepatócitos, os quais são característicos de CAV-1. Essas inclusões se



caracterizam por estruturas arredondadas, escuras, circundadas por halo claro, resultante da migração da cromatina e do nucléolo para a periferia nuclear (MORAES; COSTA, 2007). Embora macroscopicamente no rim não havia alteração, histologicamente foi visualizado presença de corpúsculos de inclusões intranuclear com marginação da cromatina em células endoteliais do glomérulo renal (INKELMANN et al., 2007; FIGHERA, 2008).

O diagnóstico da HIC, embora não seja tão fácil clinicamente, este deve-se basear na anamnese, exames laboratoriais, hemogramas, bioquímicos e/ou testes sorológicos, isolamento viral. Apesar de muitas vezes, a evolução é o óbito, a realização da necropsia é desejável, para a confirmação por meio do histopatológico e imunofluorescência (INKELMANN et al., 2008; TANENO et al., 2008).

Salienta-se assim, que nem sempre é possível realizar o tratamento terapêutico para a hepatite infecciosa canina, porém quando possível, é utilizados terapia de suporte conforme os sinais apresentados, uma vez que não há tratamento específico. Embora haja medidas profiláticas, como os protocolos de vacinações, que são eficazes contra a infecção do CAV-1, o qual deve ser administrado duas doses em um intervalo de 3 a 4 semanas com idade de 8 a 10 e 12 a 14 semanas de vida, com revacinação anual (TANENO et al., 2008).

CONCLUSÃO

A HIC é uma doença incomum na clínica de pequenos animais devido aos protocolos adequados de vacinação. O diagnóstico é difícil devido às manifestações inespecíficas, evolução da doença e baixa frequência de aparecimento. Assim, muitas vezes o diagnóstico definitivo ocorre somente após a morte do paciente, sendo que por meio da análise histopatológica é possível visualizar os corpúsculos de inclusão intranucleares, característicos de adenovírus, como observado nestes casos, confirmando o diagnóstico de HIC.

REFERÊNCIAS

DEZENGRINI, Renata; WEIBLEN, Rudi; FLORES FLORES, Eduardo. Soroprevalência das infecções por parvovírus, adenovírus, coronavírus canino e pelo vírus da cinomose em cães de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Rural**, v. 37, n. 1, 2007.

FIGHERA, Rafael Almeida et al. Causas de morte e razões para eutanásia de cães. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. 2008.



INKELMANN, M. A., ROZZA, D. B., FIGHERA, R. A., KOMMERS, G. D., GRAÇA, D. L., IRIGOYEN, L. F., & BARROS, C. S. Hepatite infecciosa canina: 62 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 27(8), 325-332. 2007

INKELMANN, M. A., LEITE DOS ANJOS, B., KOMMERS, G. D., ALMEIDA FIGHERA, R., & SEVERO LOMBARDO DE BARROS, C. Aspectos imunoistoquímicos da hepatite infecciosa canina. **Ciência Rural**, 38(9). 2008

MORAES M.P.; COSTA P.R.S. 2007. Adenoviridae. In: Flores E.F. (Ed). *Virologia Veterinária*. Santa Maria: Ed. da UFSM, pp.415-431.

OLIVEIRA, E. C. D., ALMEIDA, P. R. D., SONNE, L., WATANABE, T. T. N., & DRIEMEIER, D. Hepatite infecciosa canina em cães naturalmente infectados: achados patológicos e diagnóstico imunohistoquímico. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. Vol. 31, n. 2. 2011.

PAULA, C. G., DA SILVA PRIETO, W., MUCCELLINI, C. I., FLECK, T. R., & TAKIUCHI, E. Observações Clínico-Laboratoriais Em Cão Com Hepatite Infecciosa Canina: Relato De Caso. In Anais do Congresso Nacional de Medicina Veterinária FAG (Vol. 2, No. 1). 2018.

TANENO, J.C; MONTEIRO, H. R. B; JUNQUEIRA, G.; SACCO, S. R. Hepatite Infecciosa Canina. **Revista Científica Eletrônica de medicina Veterinária**. Ano Vi. nº 10. 2008.